

USIMEC INSISTE NO 0% E SINDIPA ENTRA COM PEDIDO DE MEDIAÇÃO NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Companheiro/as

Na reunião realizada dia 29/01, a USIMEC teve a cara de pau de apenas antecipar a segunda parcela do abono de maio para abril e chamar isso de nova proposta.

Veja o absurdo da empresa:

- 0% (zero) de reajuste.
- R\$ 2.500,00 de abono pago depois do acordo e R\$ 1.000,00 só no pagamento de abril.
- Pela proposta da USIMEC, quem foi demitido ou está afastado não receberia o abono, mesmo que seja afastamento por motivo de acidente ou doença do trabalho (o que era garantido em Acordos anteriores).
- 0 de PLR
- Mudança no banco de horas, permitindo o desconto mensal das horas negativas.
- Acabar com a premiação por tempo de serviço.

Pela proposta da USIMEC, o prejuízo seria não só para quem está trabalhando, mas também para quem foi demitido e está afastado, pois não receberia o abono e não teria retroativo. Ou seja, aceitar essa proposta, além de ser uma perda salarial que vai ter impactos durante anos, também vai prejudicar quem foi demitido e os afastados.

A PALHAÇADA DA USIMINAS CONTINUA! EMPRESA DESCUMPRE O QUE FOI ACORDADO NO MTE!

Na reunião realizada dia 26/01, a USIMINAS continuou com a palhaçada e descumpriu o que foi conversado na reunião com o Ministério do Trabalho no dia 22/01, na qual ela comprometeu a fazer uma nova proposta.

A empresa mostrou que não respeita nem o Ministério do Trabalho e não apresentou nenhuma proposta de reajuste salarial. Ela teve a cara de pau de apenas antecipar R\$ 500,00 do abono de maio para março.

Uma nova reunião vai ser realizada no Ministério do Trabalho no dia 05/02. Essa reunião é importante para mostrarmos para o judiciário que a USIMINAS não está negociando, que ela só está enrolando e não cumpre nem o que foi acordo no MTE, e assim conseguirmos instaurar o dissídio. Ou seja, vamos mostrar que o dissídio é necessário, pois a direção da empresa demonstra total desrespeito ao processo de negociação da Campanha Salarial. Esse é o último passo necessário para o pedido de instauração de dissídio coletivo.

Assim como fizemos na USIMINAS, já entramos com o pedido de mediação no Ministério do Trabalho, para dar andamento às ações para a instauração do dissídio.

Por isso, uma importante reivindicação na mesa de negociação é que o abono seja pago também para quem foi demitido depois da data base e para os afastados, além do retroativo do reajuste que conquistarmos.

Como estamos denunciando desde o início da Campanha, as empresas usam o abono para tentar impor redução salarial.

Os técnicos e engenheiros que já receberam o abono, já estavam revoltados com o 0% que foi enfiado goela abaixo, e agora ficaram ainda mais insatisfeitos porque dos R\$ 2.500 do abono, o imposto de renda comeu R\$ 800,00. Ou seja, além de terem que passar o ano todo com perda salarial, o imposto de renda já comeu grande parte do abono.

O abono não é incorporado ao salário, não entra nas férias, no 13º, no FGTS, no retorno de férias, na periculosidade, na hora extra e no INSS. Com 0% de reajuste salarial, um trabalhador que ganha R\$ 2.000,00 teria uma perda no ano, além da inflação, de R\$ 2.685,80, além dos demais reflexos e do acúmulo das perdas para os outros anos, pois os próximos reajustes seriam em cima dos salários defasados.

AO MESMO TEMPO EM QUE NÃO APRESENTA PROPOSTA, AS EMPRESAS MENTEM SOBRE O DISSÍDIO COLETIVO

Para aumentar a pressão, as empresas estão dizendo que se a Campanha Salarial for para dissídio vai acabar o retorno de férias. **ISSO É MENTIRA.**

O processo sobre o dissídio julga apenas o que está num impasse, ou seja, a questão salarial. Os demais direitos já estão garantidos no Acordo Coletivo de Trabalho e não podem ser rebaixados ou retirados, já são direitos garantidos, nem as empresas, nem o judiciário podem retirar.

O dissídio coletivo é um processo judicial que pode ser instaurado quando a negociação não avança, e é isso o que vamos mostrar na ação: a postura da empresa que em todas as reuniões não apresentou nenhuma proposta de reajuste e a tentativa de reduzir o salário dos trabalhadores não pagando o que deve.

ENQUANTO OS AÇIONISTAS FICAM COM O LUCRO, OS TRABALHADORES SÃO DEMITIDOS NO 3º TRIMESTRE DO ANO PASSADO, A USIMEC LUCROU MUITO

As demissões na USIMEC continuam, e a desculpa da empresa é sempre que está mal das pernas.

Mas, segundo os últimos dados divulgados pelo próprio grupo USIMINAS, no 3º trimestre do ano passado, a USIMEC teve resultados positivos com muito lucro.

Veja os resultados da USIMEC no 3º trimestre:

✓ A **receita líquida** foi de R\$217,4 milhões, um aumento de 8,94% na comparação com o acumulado dos 3 trimestres do ano passado.

✓ O **lucro bruto** foi de R\$31 milhões, um aumento de 47,61% na comparação com o ano passado.

✓ O **EBITDA** foi de R\$23 milhões, um aumento de 91,66% na comparação com o ano passado.

✓ O **lucro operacional** foi de R\$16 milhões, um aumento de 166,66% na comparação com o ano passado.

O que não está nada bom são os salários cada vez mais arrojados devido ao aumento dos preços. Desde a nossa última data base, a inflação foi de 10,33%.

Na reunião de mediação no Ministério do Trabalho vamos discutir também as demissões e denunciar que a empresa está demitindo para lucrar ainda mais.



A mando da Usiminas, Senge e Sintec aceitam a redução salarial

O sindipatrão, o tal sintec, realizou, a mando da USIMINAS e USIMEC, assembleias fajutas para enfiar goela abaixo do trabalhador a redução salarial.

Recebemos várias denúncias de trabalhadores revoltados que foram obrigados a votar e levados pelos supervisores para participar dessa armadilha que tem por objetivo a redução de salário. Na assembleia da usina estava cheio de arapongas, do serviço de segurança da empresa e de chefes que forçaram os trabalhadores a aceitarem 0%.

A mesma coisa fez o senge, lá também obrigaram os trabalhadores a aceitar o calote nos salários. Ou seja, os engenheiros que já tiveram os salários reduzidos em 15% no ano passado agora terão mais uma perda de 10,33%.

Os companheiros que foram obrigados a participar dessas assembleias fajutas devem denunciar também a pressão que sofreram ao Ministério Público do Trabalho pelo telefone 38460561 ou pelo site www.prt3.gov.br/servicos/denuncias. O sigilo é absoluto.

Firmeza do SINDIPA e pressão dos trabalhadores fazem Cipalam apresentar nova proposta para a Campanha Salarial

No dia 22/01, os trabalhadores na Cipalam aprovaram em assembleia o Acordo Coletivo da Campanha Salarial 2016.

A firmeza do Sindicato de negar em mesa as propostas rebaixadas, que não repunham nem as perdas com a inflação, garantiu avanço na negociação.

A proposta, apresentada pela empresa no dia 18/01, avança na reposição das perdas com a inflação que já está em 11,28% (data base em janeiro).

Veja a proposta:

- **Reposição salarial de 11,28% a partir de 1º de janeiro, data base da categoria.**

- **Piso salarial de R\$ 1148,18.**

- **PLR conforme percentuais que variam por setor, entre 70% a 80% do salário.**

Só firmes e na luta podemos avançar nas nossas reivindicações!

VEJA ABAIXO OUTROS ACORDOS QUE JÁ FORAM FECHADOS NESSA CAMPANHA SALARIAL

Cranfos

Trabalhadores aprovaram em assembleia no dia 11/12

Reajuste salarial de 10.33% (INPC)

Piso salarial de R\$ 955,15

Ticket alimentação de R\$ 300,00

Gratificação noturna de 27%

Estabilidade de emprego pré aposentadoria

MR

Trabalhadores aprovaram em assembleia no dia 24/11

Reajuste salarial de 10,33% (INPC),

Abono de R\$ 1.200,00

Hora extra de 100%.

